

Palavra Inicial

«Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete»

O perdão das ofensas é atitude fundamental para o discípulo de Cristo. Este perdão não tem limites, vai até ao que se possa imaginar. O número sete tem uma certa ideia de plenitude, de totalidade. Mas Jesus, para indicar que o perdão deve ser sem limites, ainda o multiplica por setenta, setenta vezes sete, isto é, sempre.

LEITURAS

I Leitura – Eclo 27,33- 28,9- **Salmo** – Salmo (Sl 102).

II Leitura - (Rm 14,7-9) - **Evangelho** – (Mt 18,21-35)

InfoParóquia

Peregrinos com Maria- etapa 5

Na passada semana, publicamos, por lapso, um texto que não corresponde à 5ª etapa desta peregrinação paroquial. Pelo facto pedimos desculpa e deixamos desafio correto para este mês de setembro:

Da quinta Aparição – 13 de setembro 1917, Cova da Iria

“Ao aproximar-se a hora, lá fui, com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar. As estradas estavam apinhadas de gente. Vinham prostrar-se, de joelhos, diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades. Chegámos, por fim, à Cova de Iria, junto da carrasqueira e começamos a rezar o terço com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira. – Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra. – Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo. – Sim, alguns curarei; outros não. Em Outubro farei o milagre, para que todos acreditem. E começando a elevar-se, desapareceu como de costume.”

O Papa diz-nos (Saudação aos doentes no final da Eucaristia de 13 de maio, Cova da Iria)

O Senhor sempre nos precede: quando passamos através dalguma cruz, Ele já passou antes. Na sua Paixão, tomou sobre Si todos os nossos sofrimentos. Jesus sabe o que significa o sofrimento, compreende-nos, consola-nos e dá-nos força. Isto é o mistério da Igreja: a Igreja pede ao Senhor para consolar os atribulados como vós e Ele consola-vos, mesmo às escondidas; consola-vos na intimidade do coração e consola com a fortaleza.

Diante dos nossos olhos, temos Jesus escondido mas presente na Eucaristia, como temos Jesus escondido mas presente nas chagas dos nossos irmãos e irmãs doentes e atribulados. O cristão adora Jesus, o cristão procura Jesus, o cristão sabe reconhecer as chagas de Jesus.

O Papa interpela-nos (Saudação aos doentes no final da Eucaristia de 13 de maio, Cova da Iria)

Queridos doentes, vivei a vossa vida como um dom e dissei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração. Não vos considereis apenas recetores de solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja. A vossa presença silenciosa mas mais eloquente do que muitas palavras, a vossa oração, a oferta diária dos vossos sofrimentos em união com os de Jesus crucificado pela salvação do mundo, a aceitação paciente e até feliz da vossa condição são um recurso espiritual, um património para cada comunidade cristã. Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja...

Confiai-Lhe as vossas dores, os vossos sofrimentos, o vosso cansaço. Contai com a oração da Igreja que de todo o lado se eleva ao Céu por vós e convosco. Deus é Pai e nunca vos esquecerá.

Também nós...

Procuremos compreender e imitar as vidas dos pastorinhos vivendo a vida, com tudo o que ela tem de alegria e de sofrimento, em atitude de oferta ao Senhor. Façamos uma oferta para contribuir para o pagamento de medicamentos de doentes da nossa comunidade, com mais dificuldades. Confiemos a Maria os nossos irmãos doentes e atribulados, em especial os da nossa comunidade.

Musical: A caminho – Todos temos uma história.

Ir-á estrear no próximo dia 4 de Outubro, na Igreja Senhora da Boa nova, o musical “A caminho”, uma peça que assenta em factos reais e que tem como fio condutor as vidas de duas pessoas que se cruzam numa peregrinação a Fátima e cujo encontro nos leva a viajar no tempo e pelo mundo - do Portugal dos anos 40, à Segunda Guerra, passando pela América, Ásia e África. Voamos de cena em cena, lidando com a complexidade da vida, com o combate pela nossa alma e com a descoberta da universalidade deste mistério que é a mensagem de Fátima.



CONTACTOS - TEL.: 214 847 480

Para mais informações: www.paroquiadecascais.org - igrejadecascais@gmail.com
www.facebook.com/paroquiadecascais - paroquiadecascais.comunicacao@gmail.com

Os bilhetes estão à venda em www.bol.pt

Para Refletir

Quem é perdoado, perdoa

Tenho dificuldade em perdoar quem me ofendeu verdadeiramente, principalmente quando acontece mais que uma vez. Começo a duvidar daquele que pede perdão pela segunda, terceira ou quarta vez. Mas Deus não faz contas. Deus aguarda simplesmente o nosso regresso, sem ressentimento ou desejo de vingança. Deus quer que regressemos a casa. O Amor do Senhor é para sempre.

Talvez o motivo por que eu tenho tanta dificuldade em perdoar aos outros seja o de não acreditar ser inteiramente perdoado. Se eu fosse capaz de aceitar como verdade que sou perdoado e não tivesse que viver com culpa e vergonha, seria verdadeiramente livre. A minha liberdade permitir-me-ia perdoar aos outros setenta vezes sete.

Não perdoando, eu próprio me acorrento ao desejo de vingança, perdendo assim a liberdade. Quem é perdoado, perdoa. É isto que proclamamos quando rezamos «perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido».

Esta luta numa vida inteira é o centro da vida cristã.

(Henri Nouwen, em "A Caminho de Daybreak")

Para Rezar

Oração a Nossa Senhora, para viver o Perdão

Diante das dúvidas sobre ti, respondeste com o perdão.

Diante da perseguição e das muitas murmurações, respondeste com o perdão.

Diante da insídia e da ímpia ofensa, respondeste com o perdão.

Diante da infâmia da conspiração contra o Justo, respondeste com o perdão.

Diante da traição e da dor que esta traz, respondeste com o perdão.

Mãe de Misericórdia, o teu coração bondoso transborda de clemência,

por isso te imploro que me obtenhas o perdão pelos muitos males que fiz,

e também, ó Mãe, ensina-me a perdoar como Tu que, diante de tantos males que te fizeram,

inclusive arrebatando do teu lado o teu divino Filho, sempre respondeste com o mais magnânimo perdão. Amen.

A primeira e geralmente única pessoa a ser curada pelo perdão é a pessoa que perdoa... Quando genuinamente perdoamos, libertamos um prisioneiro e então descobrimos que o prisioneiro que libertámos éramos nós. A única coisa mais difícil do que o perdão é não perdoar.

(Philip Yancey em "Maravilhosa Graça")

“Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé”

(...) “Fazer da Palavra de Deus o lugar onde nasce a fé”, constitui, de facto, um belo programa. Entendendo também que esta “Palavra” é eminentemente pessoal – na pessoa de Cristo, Verbo encarnado, e na comunhão que gera entre as pessoas que somos e aqueles a quem chegarmos. (...) Temos fé num Deus que nos “fala” na criação e Se diz plenamente na vida de Jesus, onde confluem toda a tradição bíblica e toda a indagação humana. Como escreve Bento XVI: «A Palavra eterna, que se exprime na criação e comunica na história da salvação, tornou-se em Cristo um homem, “nascido de mulher” (Gl 4, 4). Aqui, a Palavra não se exprime num discurso, em conceitos ou regras; mas vemo-nos colocados diante da própria pessoa de Jesus. A sua história, única e singular, é a palavra definitiva que Deus diz à humanidade» (Verbum Domini, nº 11). Creio ser este o ponto central do nosso programa a cumprir. Importa que uma “ecologia integral”, como o Papa Francisco nos propôs na encíclica Laudato si’, nos faça entender e salvaguardar a criação, como primeira Palavra dum Deus que nos ama e por isso mesmo nos cria e sustenta. E que nas nossas comunidades tudo conflua para Cristo, acolhendo e meditando as Escrituras, nele cumpridas e por nós transmitidas na variedade das línguas e situações deste mundo. Toda a catequese, como o próprio vocábulo significa, há de ser “eco” da Palavra que Deus absolutamente profere em Cristo. Todos os encontros comunitários hão de partir dela, para a concretizar no dia-a-dia pessoal, familiar, eclesial e sociocultural.” (...)

(D. Manuel Clemente em “Carta aos diocesanos de Lisboa, no início do ano pastoral” – 01-09-2017)

Sugestão da semana

Leitura: “O pequeno caminho das grandes perguntas” – (Ano -2017)

Autor: José Tolentino Mendonça **Editora:** Quetzal

Sinopse: Há um momento em que percebemos que são as perguntas (e não as respostas) que nos deixam mais perto do sentido. Sabemos que as respostas são úteis, sim, e que precisamos delas para continuar a viver - mas a vida transforma as próprias respostas em perguntas ainda maiores. A espiritualidade tem de ser uma oportunidade para o reencontro com interrogações fundamentais, mesmo se desacreditadas num quotidiano que nos dispersa de forma cada vez mais absorvente: «Quem sou eu? De onde venho? Para onde vou? A quem pertenço? Por quem ou por que coisa, posso ser salvo?»

Talvez tenhamos arrumado demasiado depressa a religião no lado das respostas - e esquecido as grandes perguntas que ela nunca deixou de nos dirigir.

Guiados por um dos mais importantes ensaístas portugueses de hoje - um pensador com grande experiência de escuta dos outros -, em “O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas” entramos, mais do que numa viagem de regresso, num itinerário de reinvenção de nós mesmos. Na senda daquilo a que já nos habituou em obras anteriores, tanto de reflexão teológica e filosófica como de poesia, José Tolentino Mendonça abre aqui as páginas de um livro singular e corajoso: o das perguntas sobre a nossa vida.

Horários das Missas:

FERIAIS

7h Capela do Ext. Nossa Senhora do Rosário (Sábado-7:30h)

Adoração Eucarística: 5ªF das 15h às 19h.

Mês de Maio: terço diário às 21h

10:00 e 19:15h Igreja Paroquial || 10h Capela da Cidadela (Sábado)

18:30h Colégio Amor de Deus

19h Igreja dos Navegantes (ucraniano católico)

Sábado Vespertinas

18h Capela da Areia || 18:30h Igreja dos Navegantes (inglês)

18:30h Colégio Amor de Deus || 19:15h Igreja Paroquial

DOMINGO

9h Ig. da Ressurreição e Ig. da Misericórdia

10h Ig. Paroquial ; Capela da Bicuda e Capela do Colégio NªSªRosário

11:15h Ig. Paroquial e Ig. de Santana || 12h Igreja dos Navegantes (inglês)

12:30h e 19:15h Igreja Paroquial

13:30h Igreja dos Navegantes (ucraniano católico)

⇒ INTENÇÃO PELA EVANGELIZAÇÃO

Pelas nossas paróquias, para que, animadas pelo espírito missionário, sejam lugares de comunicação da fé e testemunho de caridade.

⇒ DESAFIOS PARA O MÊS

– Ter como intenção, na Eucaristia dominical, as necessidades da paróquia e os seus desafios.

– Proporcionar espaços de reflexão sobre o testemunho eficaz dos membros da paróquia, a nível das obras de misericórdia que se podem fazer.

– Refletir sobre a adequação das oportunidades de formação na fé que a paróquia proporciona, em especial na catequese de adultos, jovens e crianças.